

BI

BOLETIM
INFORMATIVO

193

2º trimestre 2015

Delegações

Eleições 3 | 4 | 5

ASSP férias 10 | 11

Congresso 16 | 17

Livro de Bordo 25

Entrevista 26 | 27

***Solidariedade Activa
Melhor Qualidade de Vida***

Ficha Técnica

DIRECTOR

António Amaro Correia

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Monte n.º 1

1170-253 Lisboa

Tel. 218 155 466 | Fax 218 126 840

info@assp.pt | www.assp.pt

PROPRIEDADE

Associação de Solidariedade Social

dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ana Maria Morais

CONCEPÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO

Sandro Costa

IMPRESSÃO

Finepaper

REDACÇÃO

anamasspbi@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS

Inscrição na DGCS111841/86

Depósito Legal36086/90

Número Avulso0,40 €

Assinatura anual2,49 €

Tiragem (n.º exemplares)10 500

NOTA

A adopção do Novo Acordo Ortográfico é da responsabilidade dos autores.

Editorial

Nada Acaba

Nada acaba, cada instante contém em si o passado, o presente e o futuro.

Podemos dizer que a cada um de nós, individual ou organizado, nos cabe conjuntos de instantes que constituem os nossos tempos de intervenção.

Tempos em que fomos capazes de criar sentido, mediante esforço e organização dos múltiplos caos de que a realidade é constituída.

Mas o importante é ter coragem para olharmos o que dos nossos actos resultou nos diversos tempos de intervenção que nos foram concedidos. E ao dizer-se resultou avalia-se a distância a que se ficou dos propósitos iniciais, que frustrações não foram ultrapassadas, que esperanças foram tornadas certezas e que tempestades foram amainadas.

Este avaliar é um todo que não acaba porque nele estão organizadas verdades de facto, verdades de razão e opiniões. E como trave mestra do que globalmente é avaliado estão os valores – honestidade, coragem, modéstia e todos os outros que nos tornam humanos.

Esta é parte de um legado recebido e que agora nos cabe transmitir para que se caldeie noutros tempos de intervenção, seja húmus de insuspeitados pensamentos, domínio de novas opções e código genético de novas leituras da realidade.

É uma barca em que outras gerações navegaram. Barca que usou a honestidade como leme e a coragem como carta de navegar. Barca a que nos coube a governança. E foi com o mesmo leme e a mesma carta que demandámos novos portos porque outros eram os ventos e outra a altura do Sol.

Se dirá que foi apenas, e só apenas, o vento que levou a barca. É um olhar estrábico e desfocado porque nada é apenas.

Delegações

AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, 7, Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034
d.acores@assp.pt

ALGARVE

Rua Eng.º Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel./Fax 289 824 822 | d.algarve@assp.pt
[Casa do Professor](#)
Tel. 289 723 744

AVEIRO

Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 | Fax 234 348 446
Tlm. 963 767 425
d.aveiro@assp.pt

BEJA

Rua Infante D. Henrique,
Edf Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 960 195 118
969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA

Travessa dos Combatentes da Grande Guerra, 3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952
d.coimbra@assp.pt

ÉVORA

Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel./Fax 253 512 369 | Tlm. 967 532 787
d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA

Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA

Rua D. Dinis, 4, I 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Fax 213 700 338
d.lisboa@assp.pt
[Casa dos Professores](#)
Rua Pedro Álvares Cabral, 150
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400 | Fax 214 589 128
casaprofessoresemcarcavelos@gmail.com

MADEIRA

Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO

Estrada Interior da Circunvalação, 3201
4300-111 Porto
Tel. 225 106 270 | Fax 225 104 629
d.porto@assp.pt

Núcleo de V. Nova de Gaia

Rua Paula Vicente, 30,
4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
d.setubal@assp.pt

VISEU

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Sede



SEDE E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428
Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00-13.00h | 14.00-17.30h

Calendário eleitoral

09/Out	Apresentação das listas na Sede
19 a 23/Out	Verificação de conformidade das listas
26/Out	Afixação das listas
23 a 27/Nov	Assembleias de Associados (Mesas Eleitorais)
28/Nov	AND



Nota do presidente da AND

Aproxima-se o momento eleitoral para os corpos sociais que dirigirão a ASSP no próximo mandato.

Os momentos eleitorais são sempre, por princípio, momentos vivos e dinâmicos na vida democrática das organizações. É o tempo para se fazerem balanços, debaterem projetos, ouvir os associados e traçar os caminhos do futuro.

Nestas eleições, os associados da ASSP vão eleger, por escrutínio secreto e universal, a Mesa da Assembleia Nacional de Delegados, que é o órgão que representa o todo nacional da Associação; a Direção Nacional, que tem a responsabilidade da sua governação e representação; e o Conselho Fiscal que garante o cumprimento da lei e dos estatutos.

Serão também eleitos os órgãos sociais das delegações, base local e regional absolutamente indispensável à nossa Associação, a partir da qual será constituído o Conselho Nacional.

Em suma, este é um momento alto na vida da nossa Associação, prova da sua vitalidade e garantia da sua democraticidade.

Note-se que numa Associação que promove a solidariedade, a democracia não se deve refletir apenas na formação e votação de listas, nem o dinamismo se mede pela existência de apenas uma ou de várias listas candidatas. Não é isso o mais importante. Importa sim, praticar a democracia e a solidariedade no dia a dia da Associação, respeitando e integrando as diferenças que nos unem.

A magnitude das maiorias é o legado maior dos fundadores da ASSP e que tornam a nossa Associação uma referência de solidariedade no plano nacional.

Cabe-nos a nós, associados da ASSP, prosseguir esta tradição e continuar a reforçar o prestígio da nossa Associação junto da classe docente, em todas as escolas do nosso País. E a participação ativa no próximo ato eleitoral será, também, um importante contributo para esse nobre objetivo.

Luís Pargana
Presidente da AND

Reuniões já marcadas

12/Set	Conselho Nacional
21 a 25/Set	Assembleias de Associados
26/Set	AND extraordinária
24/Out	Encontro de Delegações
14/Nov	Conselho Nacional
23 a 27/Nov	Assembleias de Associados
28/Nov	AND



Nota do Presidente da DN

No passado mês de Maio, em Évora, comemorámos o 34º Aniversário do aparecimento institucional da ASSP.

O trabalho desenvolvido, empenhamento, disponibilidade e voluntariado de tantos professores leva a que possamos ter orgulho na nossa Associação.

O Projecto tem evoluído no sentido da melhoria de qualidade dos serviços disponibilizados, tendo sempre como base a amizade e solidariedade interpares.

Mas se a base é a Solidariedade, este Projecto deve ser aglutinador das escolhas individuais múltiplas, com abertura de espírito e imaginação criadora, para que se possa atingir uma efectiva vontade solidária com resultados sociais amplos.

Por problemas económico/financeiros emergentes de políticas, quantas vezes enviesadas, confrontamo-nos com uma procura social crescente dos professores, a que temos que responder com oferta de serviços gerais e específicos de maior qualidade.

Se a isto pudermos juntar uma melhor adaptação da oferta, com aproximação ao Projecto e redefinição das ligações da Associação à comunidade e a outras instituições envolventes estaremos, por certo, a contribuir para uma aproximação/abertura à Missão da ASSP.

Este duplo vector terá que observar regras éticas e de comportamento que, muitas vezes, serão outras tantas dificuldades a juntar à gestão específica de uma Associação de Solidariedade como é a nossa.

Mais do que nunca os Órgãos Sociais da ASSP deverão, directa e indirectamente, assumir-se como detentores de poderes conferidos pelos associados e, assim, serem responsáveis pelo futuro da ASSP.

Numa altura em que se prepara a eleição de novos elementos para os Órgãos Sociais Nacionais e Distritais ou Regionais, apelamos a que haja uma grande participação de associados neste momento eleitoral sendo, no entanto, exigido que, no mínimo, os elementos candidatos ao novo mandato apresentem as suas propostas para que, lúcida e conscientemente, os associados da ASSP se possam pronunciar.

A.Amaro Correia
Presidente da Direcção Nacional

Passagem do Testemunho

Comunicar e bem comunicar, precisa-se!

Gosto das provas de atletismo e, dentre elas, a par da maratona, as que mais prendem a minha atenção são as corridas de estafetas. Ignorante na matéria, fico preso àquelas fracções de segundo correspondentes à passagem do testemunho. Para que o “testemunho” seja adequadamente transmitido, tem de haver uma sincronização perfeita entre quem o passa e quem o recebe, resultado dum trabalho profundo, persistente e empenhado. Para que a passagem do testemunho ocorra naquele momento preciso, sem falhas, com os dois atletas em movimento e à velocidade máxima, a coordenação entre eles é o elemento-chave. Na estafeta, há uma linha que marca a zona de transmissão do testemunho. No espaço de aceleração, o receptor inicia uma corrida para que possa igualar a velocidade do transmissor, não podendo olhar para trás no momento da passagem. É esse o momento crítico, o momento da verdade. A transmissão deve ser feita sem contacto visual, para evitar perdas de tempo. As técnicas de transmissão podem variar, mas o objectivo é o mesmo: o testemunho tem de ser passado com eficácia e com eficiência. O elemento essencial da corrida de estafeta é o testemunho. O testemunho tem de ser entregue em mão, em alta velocidade, não pode ser atirado. Nas estafetas, o sucesso advém da coordenação entre todos os atletas. Uma má sincronização pode deitar tudo a perder. Sendo a corrida um acto individual, estas provas são as únicas, no atletismo, em que o resultado final é o resultado do esforço de toda a equipa.

É a ASSP uma instituição intrinsecamente complexa, quer pela sua estrutura organizativa, quer pela natureza e especificidade das respostas sociais que presta e pretende desenvolver e expandir, quer também pela intensidade do trabalho que importa planificar, de modo a poderem ser alcançados os objectivos a que estatutariamente a Associação se propõe (PAO 2014). Ao longo dos 34 anos de vivência da Associação de Solidariedade Social dos Professores, foi interiorizado um conjunto de princípios e de normas que importa manter e melhorar, tanto para a gestão corrente como para a definição duma estratégia coerente no médio e no longo prazo.

Aproxima-se um novo acto eleitoral para todos os órgãos sociais da ASSP, tanto a nível nacional como regional. As qualidades desenvolvidas e aplicadas nas corridas de estafetas para que o testemunho seja transmitido em condições de sucesso são, por inteiro, aplicáveis nestes momentos cruciais da vida da Associação. Preocupações idênticas têm outras organizações: é o caso das empresas familiares quando se trata de sucessão; são as multinacionais e organizações de topo na procura dos melhores líderes, disputados a preço de ouro. Se nas entidades de economia social, em que a gratuidade e o voluntariado são traços identitários, não são aplicáveis nenhuma daquelas modalidades, então há que valorizar um conjunto de qualidades que lhe são inerentes. De todas essas qualidades, parafraseando Onésimo de Almeida no recente Congresso da ASSP, em Évora, aquela que mais relevo merece nesse momento de passagem, é a humildade: humildade de quem dá e humildade de quem recebe o testemunho. Lembro e relembro o poeta: “Ninguém é perfeito. E ainda bem que o não é. Porque, se o fosse, seria uma catástrofe. Todos somos relacionais”. Daí que *comunicar e bem comunicar, precisa-se!*

João Peres

Vice-Presidente da Direcção Nacional



Nós E A ESCRITA CRIATIVA



A criatividade pode anunciar-se nas mais diversas circunstâncias e atitudes do ser humano, desde a forma como cada qual usa a peça de vestuário que lhe foi oferecida com carinho, ou a maneira como põe a flor mais simples na jarra da mesa da sala, ou como executa um passo de dança. A criatividade manifesta-se ainda na forma de governar uma empresa, ou um país, e expressa-se numa obra de arquitetura, na composição de uma pintura, numa peça de música, no teatro, no cinema, na escrita. E, por acreditarmos como o pensador Howard Gardner que «todos os indivíduos têm potencial para ser criativos, mas só serão se o quiserem», nos empenhámos nas «Oficinas de Escrita Criativa».

Já lá vai quase um ano e, durante este tempo, um pequeno grupo de professores sentou-se à roda da grande mesa verde de um rés de chão luminoso. Ouvimos e recriámos lendas, imaginámos metáforas e hipérboles, medimos versos, desenterrámos sentimentos, criámos adivinhas sobre colegas, aprendemos a estrutura de uma narrativa tradicional e escre-

vemos contos, inventámos «Velhas», poetizamos receitas sobre «Um Homem bom» ou sobre um «Mundo justo», jogámos com as palavras, inventámos rimas, ativámos a imaginação.

Foi útil este tempo? Acreditamos, como John Dewey, que «a meta da vida não é a perfeição, mas o eterno processo de aperfeiçoamento, amadurecimento, refinamento» e confiamos no que diz quem frequenta a oficina de escrita, para afirmar que a criatividade se desenvolve e este processo é um caminho de prazer e de proveito. «A oficina de escrita foi um incentivo para mergulhar em mim mesma e redescobrir o prazer de escrever algo sentido no meu íntimo», confessou a Sara, alma de poetisa; «Estes encontros à volta da oficina da escrita, muito bem orientados pela professora Ângela, fizeram-me viajar no tempo, no imaginário, criando novas perspetivas sobre a escrita criativa», enfatizou a serena Edite; «A professora Ângela, com subtileza, entusiasmo, criatividade e diversos saberes, deliciou-me com as suas aulas, levando-me a uma intensa

atividade neuronal.», assegurou a divertida Corália; «Escrever é fácil! Sentir é mais difícil! Nesta aula muito se aprende! A prosa corre ligeira, a poesia entra pelos olhos e fica no coração. Estou feliz por expressar aquilo que muitas vezes ficou bloqueado com falta de autoestima. É uma aula criativa, alegre e jovem, porque o coração nunca envelhece e a orientadora sabe fazê-la.» desabafou a poetisa Fátima; «As aulas de Oficina de Escrita foram benéficas, para o nosso teatro, pois nelas foram elaborados os squetches essenciais à sua consecução», disse espontânea Ana; «Fui muito faltoso a esta oficina de escrita, no entanto, no meu entender, ela desperta para continuarmos a ler mais e entusiasma-nos a pensar escrevendo.», assumiu o caro Jaime. Concluímos este espaço de testemunhos com as palavras sinceras da doce Margarida: «A escrita numa oficina, uma maravilha! Toda a vida lidámos com a escrita, procurámos transmiti-la corretamente. Aqui, ela, a escrita, teve asas para voar e satisfazer as nossas preferências, na poesia, na prosa poética. Foi sublime esta experiência. No que me diz respeito, encheu-me plenamente e o prazer foi imenso, pois desde sempre adorei escrever, principalmente “prosear”. Nesta época da vida, consegui realizar o meu desejo.»

E tudo isto porque, numa oficina de escrita, quisemos e demos tempo à criatividade para que desabrochasse e nos fizesse crescer como seres um pouco mais realizados e mais felizes.

O IMPRESSIONISMO E A FÍSICA

"Os professores precisam de sair das suas disciplinas para dialogar com outros campos de conhecimento de que fazem parte a literatura e as artes. As disciplinas fechadas impedem a compreensão do mundo."

Estas afirmações têm feito caminho entre os seguidores de Edgar Morin. Contudo, há professores que, por intuição, as aplicam (ou aplicaram) na sua prática pedagógica.

É o caso de Mariana Fernandes que, sendo professora de Física, procurou sempre uma abordagem científica e transdisciplinar do conhecimento.

Em consonância com esta atitude, Mariana Fernandes proferiu recentemente, na Casa do Professor, uma conferência intitulada "A Física e o Impressionismo", no âmbito do Ano Internacional da Luz. No texto que se segue, Mariana Fernandes apresenta uma síntese da sua comunicação.

desenvolvia permitiriam uma vida de alegria e bem estar.

A projeção das imagens de alguns quadros ajudou a esclarecer a importância do trabalho dos pintores impressionistas pelos estudos empíricos que fizeram para resolver problemas com a iluminação, as alterações do ambiente, a sombra, o uso das cores para se ter a sensação da 3ª dimensão.

Para conseguirem representar um instante, desenvolveram uma nova técnica que recorre a pinceladas curtas, por vezes apenas esboçadas, lado a lado, sem misturarem cores, deixando ao olho a função de fazer a sua síntese, à maneira da síntese que faz para ter a sensação da luz branca a partir das sete cores clássicas do espectro dessa luz.

Os impressionistas evoluíram no sentido de uma estreita simbiose entre a luz vista pela física e a pintura. De empiristas passaram a estudar as novas teorias que aplicavam nas suas telas.

Nas atividades do Ano Internacional da Luz, pareceu-nos oportuno incluir uma abordagem do Impressionismo, a pintura que tanto valorizou a luz e a cor.

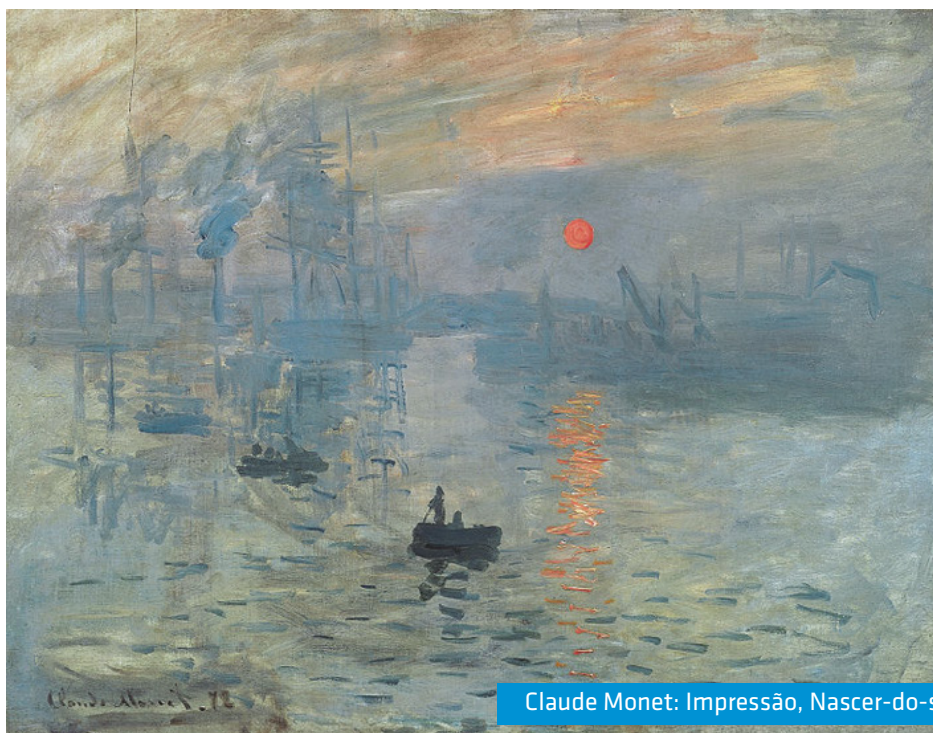
Em toda a pintura é tão essencial o manejo da luz que se pode caracterizar uma escola ou até mesmo uma época da humanidade a partir dessa utilização.

Na época medieval, a luz vinha de cima, dum local exterior às figuras representadas e que mal as iluminava: nessa época, o essencial da vida era a procura da relação do Homem com Deus.

No Renascimento, numa fuga à conceção metafísica da luz, esta banhava as figuras de uma forma "natural". Mais tarde, a partir do Barroco, a luz incidia sobre as figuras principais de cada pintura, conferindo por vezes um grande dramatismo à representação de cenas bíblicas ou mitológicas. No Neoclassicismo, uma época de redescoberta dos heróis nacionais, a luz também incidia sobre a figura central do quadro, uma técnica muito utilizada para a exaltação do herói, como por exemplo no retrato de Napoleão, por David.

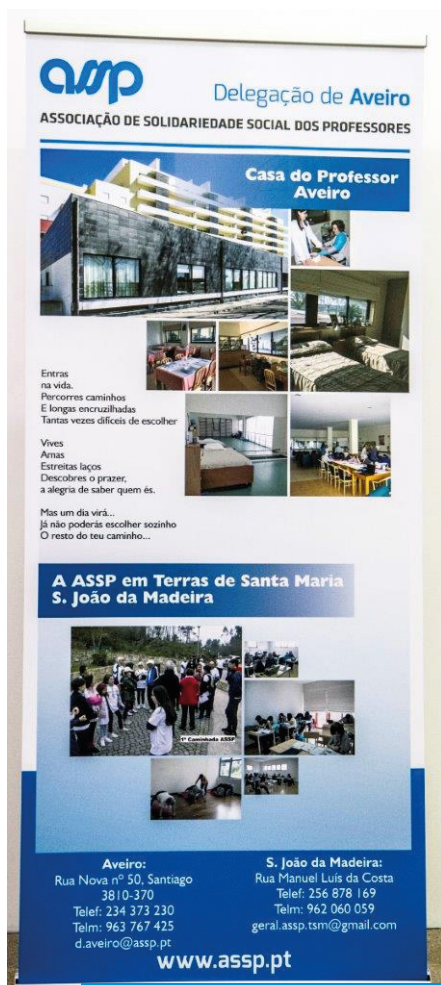
No Impressionismo, a luz faz parte de toda a pintura como se esta fosse, de facto, só luz, só cor.

Respira-se alegria ao ver-se um quadro impressionista e a esperança que, na generalidade, se vivia naqueles finais do século XIX, quando o homem sonhava e pensava que os recursos da Terra eram inesgotáveis e que as recentes descobertas da física e as realizações da tecnologia que usava e



Claude Monet: Impressão, Nascer-do-sol

A DELEGAÇÃO DE AVEIRO ESTEVE PRESENTE NO CONGRESSO ASSP 2015 - NÓS PROFESSORES HABITAR O FUTURO, EM ÉVORA, 21-22-23 DE MAIO.



Palácio D. Manuel
Roll-up da Delegação de Aveiro



Artesanato da Casa do Professor de Aveiro e do Projecto ASSP em Terras de Santa Maria.

O programa distribuía-se por várias vertentes: conferências, exposições, comemoração do 34º aniversário da ASSP e formação.

Numa das salas do Palácio D. Manuel, Aveiro expôs uma pequena mostra de artesanato, resultante das actividades que diariamente se desenvolvem tanto na Casa do Professor, como no Projecto A ASSP em Terras de Santa Maria. Um grupo de 35 Associados da nossa Delegação – Aveiro e S. João da Madeira – assistiu às conferências e participou nas restantes comemorações. Foi com alguma surpresa que verificámos que o auditório da CCDRA, onde decorreram as conferências, se encontrava sempre quase completamente cheio. A lista de temas e oradores era motivadora, pois incluía nomes de pensadores relevantes no universo da Educação, porém, as atracções turísticas da bela cidade de Évora levavam-nos a pensar que seriam mais convidativas. Enganámo-nos. Os Professores, sobretudo os de nível etário mais elevado, predominantes no auditório, demonstraram que o seu interesse pelos problemas do Ensino está vivo e que se preocupam com o legado a deixar aos colegas mais novos. Os “elos” do logotipo do Congresso continuarão a abrir-se.



Os Associados de Aveiro e S. João da Madeira presentes no Congresso

A Delegação de Évora e a Comissão Organizadora do Congresso proporcionaram-nos boas oportunidades de reflexão, associadas a agradáveis momentos de convívio e de diversão.

Foi um enorme prazer assistir ao Congresso e participar no 34º Aniversário da ASSP.

HOMENAGEM AO PROFESSOR JOSÉ AIVECA

(1934-2001)



Neste espaço do boletim bimestral que é destinado à Delegação da ASSP sedeadada em Beja, vamos hoje falar-vos de um homem singular que, em tempos difíceis, foi uma luz que iluminou os caminhos de todos os que tiveram a sorte de encontrá-lo e de tê-lo a seu lado: o Professor José Gonçalves Jerónimo Aiveca.

Falar de uma pessoa como o Professor Aiveca é um dever e uma honra, por todo o legado que nos deixou e pelas sementes que frutificaram em cada um de nós e nos lugares por onde passou, mas é também uma tarefa difícil, uma vez que tudo o que possa ser dito nestes breves instantes ficará sempre muito aquém da dimensão do seu ser e da sua obra.

Neste momento de profundo reconhecimento daquilo que foi a sua influência social, não podemos deixar de expressar o nosso agradecimento por aquilo que ele foi como homem e como profissional.

Como homem, há que recordar o seu extraordinário humanismo e o seu sentido de dádiva ao próximo. Profundamente crítico em relação ao egoísmo que grassa na socieda-

de em que vivemos, tinha uma visão muito própria e altruísta daquilo que deviam ser os ideais que norteariam a vivência em sociedade. Tudo fez sem esperar honrarias nem recompensas, pois a sua extraordinária humildade não deixava que muito daquilo que era e que fazia fosse tornado público. Preferia a sombra à resplandescência da ribalta.

Dotado de uma vasta cultura, foi diretor do Cineclube de Beja, amante da natureza e de tudo o que ela encerrava e Convidado de Honra da Academia das Ciências. Dedicou-se também à fotografia, à literatura, à pintura e defendeu acerrimamente o saber de experiência feito, numa visão muito filosófica da vida.

Pai extremoso e marido dedicado são outros atributos que todos, os que com ele privaram, lhe reconhecemos.

Como profissional, estava muito avançado em relação ao seu tempo, pois a visão que tinha do espaço escolar, da sua interligação com a comunidade, do papel do professor como agente que privilegiava os alunos como atores da sua própria aprendizagem vieram alterar o que até aí estava instituído. Revelando um pioneirismo pedagógico que manteve nos vários cargos e funções que desempenhou, e que não só influenciou alunos que formou, formando-os que orientou, mas também foi objeto de investigações por especialistas da área da educação.

Subiu a pulso e por mérito próprio os vários degraus da escala docen-

te, começando por lecionar no então Ensino Primário, foi professor e diretor da Escola do Magistério Primário de Beja e Inspetor Orientador. Nesta segunda função, procurou sempre resolver conflitos com moderação e evitando o extremar de posições.

Em todas as suas atividades profissionais, defendeu sempre a ideia de uma escola viva, virada para a comunidade e em profunda comunhão com o meio em que estava inserida. Idealizava com frequência instrumentos didático-pedagógicos que permitissem às crianças visualizar e experimentar aquilo que até aí se sabia por teoria transmitida através dos livros.

Mais uma vez, repetimos, a sua humildade não permitiu que esse legado fosse hoje mais difundido.

Apesar de toda a sua modéstia, a dimensão da sua obra atingiu tamanha notoriedade, que foi agraciado, em 1988, pelo então Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, com a Comenda da Ordem de Mérito e Instrução.

Hoje, como seus amigos, discípulos e herdeiros do seu legado profissional, aqui estamos para perpetuarmos a sua memória e lembrarmos às gerações mais jovens e às vindouras que são homens como o Professor Aiveca que tornam o mundo melhor.



As Férias ASSP constituem um projecto que tem sido objecto de cuidados especiais.

Entende-se que o tempo de férias constitui uma oportunidade ímpar para estabelecer novas relações, encontrar e firmar normas de convivência saudáveis em que a diferença é factor de aceitação e reposicionar a utilização de dispositivos electrónicos.

Para obter uma ampla visão do que foi o projecto-piloto do Campo de Férias da Casa da Torre fomos ouvir a Coordenadora do projecto Dr.ª Virgínia Fernandes, as Monitoras que acompanharam os Participantes e colhemos igualmente os testemunhos das suas mães.



Virgínia Alberta Martins
Psicóloga

O nosso projecto Férias ASSP foi concebido no quadro definido pelo Instituto Português da Juventude e Desporto pelo que incluiu a elaboração de um projecto educativo e de animação. O projeto já está devidamente acreditado por aquela entidade.

Para a sua concepção partimos de pressupostos base da educação não formal. Procurámos encontrar um projecto que desse primórdio à aquisição de competências para a vida.

Podemos dizer que procuramos privilegiar a capacidade de comunicação, as relações interpessoais, a gestão de conflitos, a aceitação do Outro e da diferença, a responsabilização e autonomia.

Estas competências têm manifestações diversas e concretizam-se no dia-a-dia dos campos de férias através da execução do plano de actividades.

Podemos citar, como exemplos práticos, os trabalhos de equipa, as apresentações que cada participante fará ao grande grupo, estimulando a gestão de emoções e a comunicação, o próprio cuidado pelo estado das instalações, e os momentos de reflexão e partilha.

Há um ponto, não explícito, a que damos particular importância: o desenvolvimento do pensamento crítico. O debate que é promovido no final de cada dia, aberto às opiniões do grupo, tem, entre outras, essa finalidade. Cada opinião é passível de ser discutida, confrontada e complementada com outros pontos de vista. Uma discussão interpares, facilitada pelos monitores, será com certeza um momento apreciado e de crescimento.

Este grupo, dado o seu carácter experimental do campo de férias, foi de dimensão reduzida. Esperamos grupos maiores para o verão, pelo que já estamos a dar formação a mais monitores para que todos conheçam o enquadramento do projeto.



Diana Lopes
Licenciatura em Educação / Ensino Básico
Universidade do Minho

Eu participei no projecto não só na fase de pesquisa mas também no seu desenvolvimento.

Foi muito gratificante para mim especialmente quando vivi a sua realização como monitora.

Um dos aspectos mais significativos, do meu ponto de vista, foi o processo de avaliação em que todos participámos e em que as crianças tiveram a oportunidade de mostrar exatamente o que apreciaram mais da experiência. Considero que é a partir daqui que devemos reflectir se a mensagem que queremos passar é de facto aquela que está a ser recebida. Com esta avaliação, conseguimos ainda compreender que os participantes gostaram muito de tudo o que envolveu o campo e que é este o caminho que devemos seguir nos próximos campos de férias.

Mesmo considerando o carácter experimental desta realização acho que temos estrutura para a realização de outros campos, com mais participantes.

Um dos momentos mais bonitos de serem vividos foi a riqueza relacional gerada entre os participantes mas a competência que me pareceu mais importante foi o pensamento crítico.

Os debates sobre o tema do dia, os exercícios de pensar a opinião do Outro e sobre ela falar foram momentos extraordinários, quer quando ficávamos exclusivamente pelo nível verbal, quer quando se optava pela representação artística.



Sofia Martins
Formação em Design e Marketing

Porque participei em outros projectos da Delegação e porque muito gosto de trabalhar com crianças envolvi-me neste projecto como monitora.

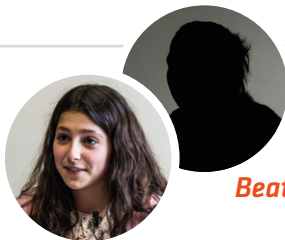
Fizemos uma reunião inicial de coordenação em que todas as vertentes do campo foram abordadas para que todos dispussemos das mesmas coordenadas. Trabalhámos em conjunto na definição do plano de actividades para este mini campo.

Quando chegámos à Casa da Torre cada um de nós estava inteiramente ciente dos objectivos a serem atingidos.

A Casa da Torre tem muito boas condições e fomos muito bem recebidos e todos muito bem tratados pelas pessoas que lá trabalham.

Embora a minha formação seja em artes tem sido junto de crianças e no meu campo específico que tenho encontrado grandes gratificações. As crianças são extraordinárias na área criativa e adoram todas as variantes das artes plásticas.

No campo fizemos pintura em tela, trabalho individual e em grupo. Um aspecto muito interessante é a capacidade de comentar as obras realizadas uns dos outros. Qual foi a actividade plástica de maior agrado? A pintura e os trabalhos com plasticina provocaram grande sucesso.



Cláudia Rodrigues
Beatriz Rodrigues

Um campo de férias é uma grande oportunidade para cuidar da educação dos jovens.

A segurança é sem dúvida um aspeto muito importante.

A convivência com os seus companheiros é um momento óptimo para tratar os aspectos relacionais, de respeito pelos outros e de adquirir normas de conduta saudáveis.

O facto de se manterem afastados dos telemóveis e da televisão é muito importante para aprenderem a não ficarem dependentes destes aparelhos.

Lá em casa já está instituído: televisão é ao fim de semana.



Maria Antónia Pinheiro
Gonçalo Rodrigues

Para mim, a educação, a criação de bons hábitos de convivência e o respeito pelos outros são indispensáveis para a formação das crianças. A segurança é muito importante para as crianças e para os pais.

Férias no Algarve? O Gonçalo gostaria de ir. Ele foi sempre criado ao ar livre, em liberdade.

Está nos escuteiros.

Connosco, a família, está habituado a fazer campismo.

O telemóvel? Esquece-se muitas vezes de o levar. Mas, durante o campo de férias, ligou todos os dias.

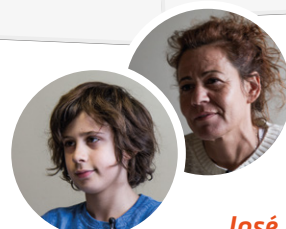


Sandra Maria Peixoto
Rui Miguel

Acho que faz parte da educação aprender a viver com os aparelhos electrónicos e não para eles. Guardar os telemóveis dos participantes foi uma boa solução.

Parece-me que nos escuteiros a norma é não levar telemóvel e apenas podem usar o do chefe de grupo, para onde os pais podem telefonar. Se for possível terem todos as mesmas regras será interessante e para os pais muito mais fácil.

As normas de segurança são um ponto muito importante. Não só facilita a acção dos monitores, como dá às crianças linhas de conduta.



Susana Sampaio
José Pedro Fernandes

Educação e segurança são igualmente importantes.

Fiquei muito feliz quando na volta encontrei o Zé Pedro entusiasmado e muito contente.

Para mim a ida dele para o Campo não foi completamente fácil.

Foi muito importante falarmos todos os dias, à tarde.

No Algarve? Acho que o Zé Pedro gostará de ir. Mas é tão longe!

Este Campo de Férias fez-lhe bem e ele gostou muito.





Carlos Robalo Cordeiro,
MD, PhD
Centre of Pneumology
Coimbra University Hospital

ENVELHECIMENTO E DOENÇA RESPIRATÓRIA

Com o envelhecimento, desenvolvem-se alterações estruturais e funcionais do aparelho respiratório, que determinam maior susceptibilidade da população idosa a diversas agressões.

Fisiologicamente, a função respiratória vai-se deteriorando com a idade, sendo ainda agravada pela exposição a agentes oxidantes, de que o fumo de tabaco representa o principal expoente.

Também a eficácia da musculatura respiratória diminui na população mais idosa, a par com o aumento da rigidez estrutural da caixa torácica, prejudicando, por exemplo, o reflexo da tosse, importante mecanismo para uma competente drenagem das vias aéreas.

A estas alterações acresce ainda o conjunto de modificações observado, com o envelhecimento, na resposta defensiva de natureza imunológica e inflamatória, com repercussões na capacidade de adaptação e de combate a múltiplos acometimentos.

Por outro lado, a existência de outras doenças crónicas associadas, como diabetes e insuficiência cardíaca, é muito comum no doente envelhecido, condicionando, não apenas um risco acrescido para o aparecimento de patologia respiratória, mas sobretudo um prognóstico mais reservado a estas situações clínicas.

Todo este ajuste apreciável no envelhecimento contribui, assim, para uma maior susceptibilidade às agressões internas e externas, diminuindo a capacidade defensiva e de adaptação do aparelho respiratório e promovendo o aparecimento de diversos quadros clínicos, dos quais, mais frequentemente nestes escalões etários, se salientam a Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC, vulgarmente conhecida como bronquite crónica), a Pneumonia e o Cancro do Pulmão.

- Se atentarmos, aliás, aos factores de risco para o desenvolvimento de DPOC, para além do tabaco e da exposição a diversos tipos de poluentes e de poeiras, é na população envelhecida que esta expressão alcança maior impacto, sendo, para além da idade mais avançada, as doenças associadas, a nutrição deficiente, as condições socioeconómicas deficitárias e outros factores habitualmente associados ao envelhecimento, as principais variáveis em apreciação.

É aliás em idades superiores a 60 anos que a presença desta patologia se torna bem mais significativa e de maior gravidade.

- A maior ocorrência de Pneumonia acontece nas crianças menores de 5 anos de idade e nos adultos com mais de 65 anos.

De facto, para além das idades extremas, outros factores de risco contribuem para o aumento do número de pneumonias, estando maioritariamente associados ao envelhecimento, como a existência de doenças crónicas associadas, a medicação regular com drogas capazes de diminuir as defesas do organismo, como a cortisona, por exemplo, a dentição menos cuidada e a aspiração de conteúdo com origem digestiva, frequente na presença de doenças neurológicas ou perante alteração do estado de consciência.

E se a pneumonia corresponde, em Portugal, a cerca de 4% dos internamentos de adultos, a verdade é que estes números alcançam 7.1% em doentes com idade superior a 65 anos e 9.4% em doentes com mais de 75 anos, sendo a média de idade dos doentes internados de 73 anos.

E não devemos esquecer que esta é uma das principais causas de mortalidade nos nossos hospitais!

Com efeito, o envelhecimento vem sendo apontado como o principal factor no aumento da gravidade das pneumonias, o que obriga a uma ponderada reflexão, em face da inevitável evolução demográfica, que se reflectirá previsivelmente, no ano 2050, numa percentagem de 50% da população europeia com mais de 50 anos e de mais de 30% com idade superior a 65 anos.

- De acordo com diversos dados epidemiológicos, existe um consistente aumento da frequência de doença maligna nos idosos, com um risco cerca de 11 vezes superior no desenvolvimento de cancro nos indivíduos com mais de 65 anos de idade.

Ocorrendo mais de 50% dos cancros em indivíduos com idade superior a 65 anos e sendo a população europeia constituída, actualmente, por quase 20% de habitantes neste grupo etário, facilmente se percebe o impacto que a doença maligna significa e continuará a significar, clínica e socialmente, no âmbito da União Europeia.

Aliás, o aumento da prevalência de cancro do pulmão, nos países ocidentais, está intimamente relacionado, não apenas com os hábitos pessoais (de que o tabaco constitui o principal problema) e ocupacionais, mas também com o acréscimo da frequência de cancro em geral, intimamente dependente da maior esperança de vida.

- Em conclusão, uma actividade física mantida e regular, a abstenção tabágica, uma correcta alimentação, boa higiene dentária e a vacinação para a gripe e para a pneumonia, constituem factores decisivos para a prevenção de doença e para uma melhor condição respiratória do idoso. Para além disso, quando necessário, o recurso a programas de Reabilitação Respiratória, com reeducação funcional e incremento da actividade física, representa uma componente importante na readaptação dos idosos com doença respiratória, constituindo-se como importante complemento à terapêutica medicamentosa, contribuindo assim, de forma relevante, para o estímulo a uma vida activa da população idosa com patologia respiratória.

Como enquadramento final destas breves considerações sobre Envelhecimento e Patologia Respiratória, permita-se a transcrição de uma frase publicada por António José de Amorim Robalo Cordeiro, perante a qual, naturalmente, assaltam ao autor profundos e calados sentimentos filiais:

“O envelhecimento normal, fisiológico, acompanha-se de fenómenos naturais de deterioração das estruturas e das funções. Ao encará-lo como um processo comum a todo o Universo, aceite-se que o seu ritmo, até que o próprio homem nele interfira decisivamente, é um processo inelutável mas coerente e repleto de fraternidade universal.”

Os ELOS QUE DERAM NÓS. NÓS QUE SOMOS ELOS!

Partilhamos as palavras da Presidente da Delegação, Margarida de Sousa, no Jantar do 34º Aniversário.

“Conforme já afirmei, o ano de 2015 também é memorável para a Delegação de Évora.

Inaugurámos a Casa do Professor; em conjunto com a Direcção Nacional, organizámos o **Congresso NÓS PROFESSORES. HABITAR O FUTURO.** e, em simultâneo, organizámos o 34.º aniversário da ASSP.

Gostaria de ser capaz de vos transmitir toda a satisfação que a Delegação de Évora tem ao concretizar mais um dos seus sonhos que só foi possível com toda a disponibilidade e empenho da Direcção Nacional e a aprovação da Assembleia Nacional de Delegados.

Os elos gravados no logotipo do Congresso, nos nossos corações e até nas argolas dos nossos guardanapos representam o que pretendemos, para já e para muito além destes três dias de trabalho e de convívio.

Estamos certas de que a partir de amanhã, haverá uma ASSP **AC** – Antes do Congresso – e outra **DC** – Depois do Congresso. É o que desejamos.”

Após louvar a extraordinária equipa directiva da Delegação a que tem a honra de presidir, a capacidade de mobilização da mesma considerou que este era um exemplo a seguir por toda a ASSP.

E continuou

“Há trinta e quatro anos um grupo

de visionários, carregados de sonhos e de paixão fundaram a ASSP, na esperança que ela crescesse e começasse a responder às necessidades desta classe profissional tão mal tratada. O testemunho da Associada n.º 1 que ouvimos ontem, é disto a prova.

O que se tem passado, desde quinta-feira, na cidade de Évora, faz jus à utopia desses colegas. As actividades que organizámos são o modo mais entusiástico que temos de lhes prestar homenagem.

Este Jantar de aniversário e as exposições no Palácio D. Manuel, permitem-nos ir mais longe e dizer que os laços, até aqui existentes entre as diferentes Delegações, saem de Évora bastante reforçados.

Todavia, não tenhamos ilusões vãs. Eles existem e reforçaram-se, mas temos de os alimentar e multiplicar, para podermos, em conjunto, no respeito das diferenças enriquecedoras, enfrentar os tempos que já chegaram.

Tenho de deixar aqui o testemunho pessoal da construção destes elos.

Os elos forjados no interior da Comissão Organizadora, contra ventos e marés, apesar das discussões acesas – naturais e saudáveis – são hoje de matéria flexível, mas inquebrantável.

Estes mais de vinte meses de trabalho comum, com altos e baixos, zangas, sorrisos e lágrimas, deram em nós, umas vezes felizes, outras menos, porque os elos que a vida teve e os elos que a vida tem, são elos de mar, de paixão e de luz que é – agora sabemos-lo, cientificamente – o que nos une e alimenta.

Comemoramos trinta e quatro anos de boas vontades, de sacrifícios, de dinamismo, de utopia, de entrega ao Outro, numa só palavra de Solidariedade.

O dever que temos é o de respeitar o passado, construir o presente acrescentando elos e mais elos a esta cadeia que nos permitirá **HABITAR O FUTURO.**



VERÃO XL '15

OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES

O projeto ASSP' XL abrange vários eixos de intervenção, incluindo o eixo denominado de Apoio à Educação, que inclui um conjunto de iniciativas, todas assentes numa lógica de Educação não formal. Neste eixo incluímos as Formações direcionadas para crianças e jovens (ex: Workshop de Métodos e Hábitos de Estudo; Sessões de Filosofia para crianças...), a Educação Parental e os Programas de Ocupação de Tempos Livres.

Este verão, à semelhança do que tem vindo a acontecer nos dois anos anteriores, iremos dinamizar o programa de férias Verão XL '15.



As inscrições já estão abertas, e destinam-se a crianças e jovens da comunidade em geral, com preços vantajosos para os filhos e netos dos associados, bem como para os clientes anuais do projeto ASSP' XL. O número de vagas é limitado, respeitando-se a ordem de inscrição.

O programa Verão XL '15 estará disponível ao público entre 15 de junho e 11 de setembro (com exceção de 17 a 31 de agosto). As atividades desenrolam-se diariamente entre as 9h00 e as 19h00, com possibilidade de refeições (almoço e/ou lanche da manhã e da tarde).

O programa deste ano contempla cinco grandes áreas, que ocorrem ao longo do programa, a saber: a) *Manhãs Empreendedoras*; b) *Manhãs Pro'Ativas*; c) *Atividades lúdicas*; d) *Visitas culturais, recreativas e sociais*; e) *Tempo livre*.

Deste modo, estruturamos uma rotina semanal que integra cada uma dessas áreas, onde as manhãs serão dedicadas ao trabalho estruturado, orientado e vocacionado especificamente para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, e as tardes serão destinadas à realização de atividades de lazer e diversão em áreas como a desportiva, a cultural, a animação, entre outras.

Assim, em cada uma das semanas do Programa, pode esperar-se a ocorrência de:

Uma *Manhã Empreendedora*, dedicada à planificação, construção e implementação de pequenos projetos da autoria dos nossos “pequenos participantes”;

Duas a três *Manhãs Pro' Ativas*, dedicadas à dinamização de um programa de desenvolvimento de competências sociais e pessoais, centrado nas Relações Interpessoais, Cooperação, Comunicação, Gestão do Tempo, Gestão de Conflitos e Resolução de Problemas.

Uma *Manhã Livre*, a qual os participantes podem ocupar da forma como entenderem, inventando os seus próprios jogos e brincadeiras.

Uma *Visita / Saída*, que pode ocupar todo o dia ou apenas a parte da tarde. Esta decorre sempre fora das nossas instalações e pode ocorrer em espaços culturais (museus...), desportivos ou de lazer (piscina...).

Por último, as atividades lúdicas, que se desenvolvem todos os dias de tarde e que oferecem uma panóplia de atividades, que vão desde os workshops de culinária aos torneios desportivos.



AFONSO LOPES VIEIRA

Afonso Lopes Vieira foi um escritor português, que nasceu no final do século XIX, em 1878, e faleceu a meio do século XX, em 1946. Atravessou as grandes convulsões da mudança de século e foi um poeta precoce, tendo já vontade de publicar um livro de poesia com apenas dezassete anos. Começou a publicar na imprensa da região de Leiria, em “O Districto de Leiria”, e no “Almanaque Literário”.

Cursou Direito, em Coimbra, e publicou o primeiro livro de poemas – *Para Quê? – aos dezano-ve anos. Seguiram-se Naufrago. Versos Lusitanos, O meu Adeus, Auto da Sebenta e O Poeta Saudade*. Foi redator da Câmara dos Deputados, mas em 1916 abandonou tal cargo para se dedicar exclusivamente à sua obra poética. Em 1917 publicou *Ilhas de Bruma*, talvez um dos seus livros mais conseguido e onde a temática da pátria e de um certo saudismo começava a ser nuclear. Em 1918, com *Canções de Saudade e de Amor (lieder)* entrava decididamente na versão musicada da poesia, que não abandonará nunca. Veja-se, por exemplo, *Crísal, Écloga musical em I acto e 3 quadros*, de 1920, *País Lilás, Desterro Azul*, de 1922 e *Onde a terra se acaba e o mar começa*, de 1940.

Talvez a área mais conhecida da

sua obra seja a que dedicou às crianças, abrindo caminho para um público infantil, quando a receção pela infância e juventude era praticamente esquecida na literatura portuguesa. Assim, podem citar-se *Animais Nossos Amigos e Hino a Camões para as crianças portuguesas*, ambos de 1911, *Canto Infantil e Bartolomeu Marinheiro*, de 1912, e o epigonal *O conto de Amadís de Portugal para os rapazes portugueses*, de 1938.

Teve uma intervenção na área cinematográfica em 1928, com o filme infantil *O Afilhado de Santo António* e foi o responsável pelo guião dos filmes “Camões” e “Inês de Castro”, de Leitão de Barros. A fotografia foi trabalhada por Afonso Lopes Vieira como uma arte, e teve exposições em vários salões artísticos. Como homem de ação que sempre foi, em 1935, publicou numa edição de autor, que correu apenas entre um grupo restrito de amigos - *Éclogas de Agora* - em franca crítica ao regime salazarista e outros totalitarismos fascistas.

As suas crónicas estão reunidas em dois livros *Em Demanda do Graal* (1922) e *Nova demanda do Graal* (1942) onde o seu lema ‘**re-portuguesar Portugal, tornando-o europeu**’ se lê em toda a verdadeira dimensão.

Professora Doutora Cristina Nobre
(Professora Coordenadora na ESECS/IPL)



Afonso Lopes Vieira é figura lembrada em Leiria pela sua estátua e no Parque da Cidade, dando ainda o nome a uma rua, a uma escola e à Biblioteca Municipal. Esta o guarda espólio do autor doado há sessenta anos, efemé-ri-



de que foi recentemente assinada neste espaço, numa cerimónia multicultural que englobou apresentação da sua obra, em exposição, feita por Cristina Nobre, declamação de poesia por Luís Mourão, e música a propósito por elementos da Sociedade Artística Musical dos Pousos, para além de uma escultura alusiva da autoria de Abílio Febra.



CONGRESSO ASSP 2015

A DN decidiu editar, em Julho, um BI exclusivamente dedicado à realização do Congresso ASSP 2015 Nós - Professores. Habitar o Futuro.

Assim, todos os associados terão um documento para memória futura de um dos mais importantes eventos organizado pela ASSP. Esse BI incluirá os aspectos relevantes desse grande acontecimento, com documentação escrita e fotografias que darão conta da dimensão qualitativa e quantitativa do evento.

A DN não pode, no entanto, neste BI de Junho, deixar de salientar a importância deste acontecimento que cumpriu os seus grandes objectivos: mostrar a vitalidade vivaz desta Associação e a magnífica capacidade de partilha das Delegações.

O Congresso ASSP 2015 tinha três vertentes fundamentais:

1. As Conferências e a reflexão e discussão a elas associadas;
2. A comemoração do 34º Aniversário da ASSP;
3. O contributo para a Formação Contínua de Professores, tendo sido acreditado como um Curso de Formação de 15 horas.

AS CONFERÊNCIAS

Pode dizer-se que as Conferências, apesar de prenderem ao mesmo significante "o ensino" apresentaram diversos significados e formas de abordagem diversas.

No dia 21, quinta-feira, realizou-se a sessão de abertura e a Conferência de Albino Lopes. O Tema da Conferência foi "A Crise de valores e os valores em crise".

Em seguida os participantes dirigiram-se ao Palácio D. Manuel onde foram inauguradas as exposições apresentadas pelas Delegações.

No dia 22, sexta-feira, a manhã começou com a intervenção, em painel, de Maria Filomena Mendes e Maria do Rosário Gama - Envelhecimento demográfico. Que bom!

Na segunda Conferência da manhã ouvimos Ivone Patrão e Joana Santos Rita sobre Habitar o Futuro - promoção do bem-estar e prevenção do stress em professores.

Onésimo Teotónio de Almeida fechou as Conferências da manhã com uma intervenção tão interessante quanto o próprio título - Andamos todos à nora ... ou restam-nos alguns valores?

A tarde começou de forma muito interessante - A luz no ano dela: fenómeno e metáfora, foi a a Conferência realizada por Carlos Fiolhais.

As Conferências deste dia terminaram com a intervenção de Mariana Valente - Redes de Saber Modos de Ser.

No dia 23, sábado, Júlio Pedrosa iniciou as Conferências dando o seu testemunho sobre Os fins da Educação, a Missão da Escola e as parcerias a construir.

Uma surpresa esperava os participantes no Congresso. Em vídeo-conferência, Miguel Olivier Aubouy, falou sobre o que considera ser os Desafios para o século XXI: Curiosidade, Criatividade e Coragem.

Seguiu-se José Barata Moura que de uma forma muito particular nos falou do Papel do Professor na transformação da sociedade.

A sessão de encerramento integrou a leitura das conclusões do Congresso.

Um momento emocionante de partilha aconteceu no final da sessão de encerramento. Estiveram no palco, cantando, todos os colaboradores que tornaram possível este evento.



34º ANIVERSÁRIO DA ASSP

A ASSP comemorou o seu 34º aniversário com um programa variado onde se incluiu o Congresso ASSP 2015, exposições onde se evidenciou a vitalidade das Delegações, um animado e diversificado conjunto de actividades de entretenimento e um plano de formação.

A inauguração das exposições presentes no Palácio D. Manuel foi enriquecida por um Alentejo de Honra, oferta da Fundação Alentejo.

A noite do primeiro dia, após um jantar convívio, proporcionou aos participantes um espectáculo com fragmentos de Autos de Gil Vicente, apresentado pelo CENDREV, no âmbito das comemorações dos 500 anos do Palácio D. Manuel.

Sexta-feira e Sábado, na actividade à Descoberta de Évora, os visitantes foram conduzidos por guias especializadas na descoberta da Cidade, imbuindo-se nas ruelas e calçadas do espírito de árabes e romanos, extasiando-se perante as maravilhas monumentais da Sé e claustro, do grotesco da Igreja da Graça, das belas fontes e praças.



Para sentirem também a modernidade de Évora, participaram numa prova de vinhos e azeites na Adega da Cartuxa.

A noite de sexta-feira culminou num animado jantar que juntou mais de 300 pessoas. A Delegação de Évora, atenta a todos os pormenores, evocou, na decoração das mesas, as Casas dos Professores, os elos azuis do logotipo do congresso e proporcionou animados momentos de “Cante” entoado em Mega-Cante com a participação de todos os presentes.

Soltaram-se as palavras e as emoções. Dançou-se. Conviveu-se.

O programa de aniversário terminou, no sábado à tarde com um almoço e passeio pelo lago do Alqueva.

As comemorações do 34º aniversário terminaram, mas ficou a certeza de que a ASSP se encontra viva e cheia de ideias que estreitarão os elos entre os professores.

O CONGRESSO COMO CURSO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES

O Congresso foi acreditado pelo CCFCP através do Centro de Formação Beatriz Serpa Branco. Constituiu um Curso de Formação de 15 horas a que foram atribuídos 0,6 créditos. Os Professores no activo que se inscreveram como formandos, além de assistirem às Conferências, participaram num workshop durante a tarde de sábado.

O Curso de Formação tinha os seguintes objectivos específicos

- Incentivar a reflexão dos Professores sobre o papel fundamental que desempenham na transformação da sociedade.
- Analisar perspectivas de futuro para a construção de uma sociedade humanista e definir a intervenção do Professor nessa construção.
- Reflectir sobre a importância da formação no desenvolvimento pessoal, moral, político e intelectual dos professores.
- Produzir materiais (vídeo, apresentação electrónica, blogue, página de facebook...) que, com base nos conteúdos das palestras proferidas, explicitem a sua perspectiva sobre o importante papel do Professor na construção da sociedade futura.

Na sua vertente metodológica Prática, a Oficina com os Professores Formadores consistiu na análise e discussão das ideias apresentadas pelos conferencistas e na produção de um blogue que, contendo textos dos Formandos sobre o Congresso, será divulgado nas escolas. Os três desafios para o século XXI, expressos na conferência de Miguel Olivier Aubouy, Curiosidade, Criatividade e

Coragem, foram o mote para o início da Oficina da Formação a que Paula Collares Pereira acrescentou a Confiança e a Colaboração.

Os formandos, analisando a importância deste Congresso numa perspectiva pessoal e profissional, salientaram aspectos que se inscrevem claramente nos objectivos previamente definidos. Referiram que o Congresso

Deu-lhes mais alento

Ajudou-os a reflectir com mais luz

Mostrou-lhes que a solidariedade é também cultura

Mostrou-lhes oportunidades para mudar

Deu-lhes um outro olhar para com os colegas aposentados, vendo como se mantêm activos – vale a pena persistir!

Trouxe Esperança.



Do ponto de vista da ASSP, a presença de 27 formandos ultrapassou as expectativas da Comissão Organizadora.

No final da Formação, a Secretária da DN e a Presidente da Delegação de Évora estiveram presentes, encerrando a sessão e motivando os Professores a levarem para as Escolas a mais valia que este Congresso lhes tinha proporcionado, divulgando desse modo a ASSP, a sua vitalidade e vontade

de partilhar com os Professores no activo os seus problemas, estando aberta a participar em Projectos pedagógicos inovadores que venham a ser apresentados.

Este curso de Formação foi um ponto de partida para uma maior ligação entre a ASSP e as Escolas.

A VIDA E OBRA DE...

Maria Helena Romão Figueiredo
(Associada nº 1)

O depoimento das amigas: Maria Ferreira e Maria Beatriz Portela.

"A Maria Helena tem actualmente a bonita idade de 82 anos. Nasceu em Lisboa e licenciou-se em Físico-Químicas. Mãe extremosa de 4 filhos, ficou viúva muito nova.

Professora muito preocupada com a sua formação contínua participava em todas as Acções e com isso muito beneficiava os seus alunos. A M.H. foi uma das poucas colegas que permitia que assistíssemos às aulas umas das outras. É bom trabalhar com alguém em quem se deposita grande confiança, sabendo que essa partilha implica crescimento quer a nível pessoal quer a nível profissional.

Lembro-me de uma visita que lhe fiz no fim de um Verão, na sua casa dos Olivais, para planificar as aulas do início do ano. Fiquei impressionada com a sua polivalência uma vez que conseguia trabalhar comigo, dar resposta cuidada e atenta à sua mãe ou a algum dos seus quatro filhos estando sempre vigilante para que nada faltasse para harmonia de todos. Ela é uma das pessoas, que encontrei na minha vida, em que o ditado popular «não guardes para amanhã o que podes fazer hoje» encaixa na perfeição.

A Maria Helena é uma pessoa de grande assertividade que não fica em águas mornas «ou SIM ou NÃO». Tem um invulgar poder de

planificação e organização quer na sua vida familiar quer na sua atividade profissional.

A Maria Helena numa altura complicada da sua vida sonhou, para ela e para todos nós, a Associação de Solidariedade Social de Professores.

Assim como a sonhou, assim a viu realizada em 1981. Dinâmica, alegre, atenta, trabalhadora e batalhadora, uma verdadeira guerreira foi transmitindo a sua ideia a outras colegas que juntou à sua volta com o seu poder de persuasão e que, sob a sua batuta, a ajudaram a concretizar esse sonho. A Lena sempre encontra em qualquer episódio da vida algo de positivo, algo que gosta de aprender, sempre batalhando para ser feliz e fazer felizes os que a rodeiam. Para ela todos os pormenores são importantes. Não deixa nada ao acaso e sempre dá sugestões muito pertinentes. Faz com facilidade amizades e é ótima a trabalhar em grupo. Sentimo-nos privilegiadas por termos sido suas colegas e sermos suas amigas. Duas amigas que muito a admiram."



Helena Figueiredo numa Festa na Casa de Carcavelos

O depoimento da actual Coordenadora do Serviço do Voluntariado, M^a Josefa Monteiro:

Tenho pela Maria Helena Figueiredo grande respeito e muita admiração.

Conheci-a em 2011 quando comecei a trabalhar na Delegação de Lisboa como voluntária. Para mim, foi fácil criar empatia com a Maria Helena; daí, a sermos boas amigas, foi um passo. Cedo me apercebi que é uma Líder e uma Mulher que não desiste dos seus sonhos. Lembro-me, por exemplo, da sua preocupação com os associados mais idosos de Lisboa. E foi assim que um grupo de voluntários sob a sua liderança criou o Serviço de Voluntariado Social Organizado (SVSO). Tem reglamento próprio que foi homologado pela Direcção Nacional, dando assim corpo a um dos sonhos mais antigos da Maria Helena.

Finalmente... Carcavelos em 2012 torna-se uma realidade! E quando todos pensávamos que aquela força da Natureza ia relaxar das canseiras da sua Vida, ei-la sempre activa como Voluntária residente, coordenando a secção do SVSO em Carcavelos. Continua como sempre a ser uma Voz que se faz ouvir em prol do bem-estar dos Residentes da Casa.

Bem-haja, Maria Helena!



JUNHO

**Mês dos Cravos,
Manjericos e Santos Populares**

- Dia 27 de Junho: almoço para comemorar os Santos Populares na Casa de Carcavelos;
- Dia 7 de Julho: Tertúlia com "Tema Livre" na A. C.

Notas: Outras actividades: consulte o Site www.assp.pt (DELEGAÇÃO LISBOA) ou ligue: 213700330.
Texto não redigido ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico.

ENVIE-NOS UM ENDEREÇO ELECTRÓNICO PARA ONDE POSSAMOS ENVIAR TODAS AS NOTÍCIAS



Graça Alves,
-Licenciatura – Línguas e Literaturas Modernas
-Investigadora no Centro de Estudos da História do Atlântico
-Professora do Ensino Secundário
-Colaboradora regular na Imprensa Regional

A LIÇÃO DOS NAVIOS

A cidade arrepia-se ao grito dos navios que chegam ao cais. Lembra-se de tempos em que essa era a única maneira de ligar a ilha ao mundo. A cidade lembra-se dos vapores que cavalgavam o Atlântico e desembarcavam as novidades no calhau. Lembra-se das malas que levavam lágrimas, à ida, e traziam cartas e roupas brilhantes e saudades e abraços, na volta das marés. Lembra-se de outros navios, os que levavam os sonhos e os desesperos dos emigrantes, os que levavam os soldados, lenços brancos a acenar no peito,

- adeus, até ao meu regresso.

A cidade sorri ao apito dos barcos que se aninham no cais. Traz-lhe a memória dos bomboteiros e dos miúdos a mergulhar no mar e das floristas a menear as riscas das ancas e a estampar o sol no sorriso e enfeitar as ruas, e.

São assim as ilhas. Eternas apaixonadas pelo assobio que o mundo manda, de todas as vezes que um barco chega. São jangadas de rocha e de espuma, de nuvens e de solidões, esquinas onde o passado e o futuro se encontram e são felizes.

O ilhéu lê o mundo a olhar. Os apitos dos navios ensinam-lhe todos os dias a lição do infinito. Dizem-lhe que o mundo é enorme e que, nessa imensidão, cabem todos os sonhos.

É por isso que, em cada manhã, aparelhamos o barco. O céu dá-nos a luz a beber e acorda-nos a vontade de ir. As gaivotas riscam o céu de esperança. No horizonte, um navio rasga perpendicularmente a linha do mar. A cidade abre os braços para o receber. E fica pronta.

A cidade arrepia-se com o grito. Os navios trazem-lhe a vida. E lembra-se. Uma ilha é um lugar de lembranças. Há barcos no porto. Há mais mundo para além das portas do mar. E o mundo ainda gosta de vir aqui.

Os homens partiram. Deixaram em casa a dor da ausência e levaram consigo quase toda a esperança e o desejo de voltar. Ou de mandar buscar quem ficou a segurar os laços que a necessidade alargou.

As mulheres ficaram: nem casadas, nem solteiras,



Bomboteiros no porto do Funchal

nem viúvas. São mulheres feitas de esperas e de medos, feitas de luta e de força. Transformam-se na ponte que une as duas margens do mar: o cá e o lá, a ilha e o mundo, os filhos e o pai. São elas que zelam pelas coisas que o amor construiu, pelos restos de património que a vida deixou, pela saudade, pelas palavras que vão e vêm, pelas cartas que nunca terão resposta, pela remessa que chega, finalmente, para alimentar a coragem.

Outras foram com os homens, reorganizaram-lhe as rotinas, acalmaram-lhes as fomes, apoiaram-nos, calaram as suas dores para que eles pudessem seguir o caminho. Fizeram a sua casa fora de casa. No resto do mundo, nos países de acolhimento, mantiveram as tradições, fizeram a lapinha no Natal, cozeram bolos de mel e contaram as histórias da terra como quem conta uma história de final feliz.



Caís do Funchal

UMA INSTITUIÇÃO EM MOVIMENTO

SER SOLIDÁRIO

É um dos fundamentos da vida social, onde as relações entre as pessoas assentam na mútua responsabilidade. A solidariedade é o oposto do individualismo e contribui para a concretização do bem comum.

O individualismo leva ao esquecimento dos deveres sociais. É através da solidariedade que as pessoas se ligam entre si, promovendo uma partilha de valores e de interesses.

Foi com estes princípios que se constituiu a Associação de Solidariedade Social dos Professores. Numa Associação desta índole, o associativismo reduz o individualismo e conduz à existência de uma responsabilidade recíproca. Esta responsabilidade também induz o princípio da subsidiariedade, onde a educação para a cidadania é bem evidente.

A DELEGAÇÃO DE PORTALEGRE

situa-se no interior do País, numa zona de fraca densidade populacional e tem procurado sempre surgir como pólo aglutinador das pessoas, concorrendo para o bem comum, lutando o associativismo, contra a proliferação do individualismo. Costumamos dizer que esta Casa “é uma casa com alma”, onde todos os objectos que lá existem têm uma história. Realizam-se actividades que iremos divulgar a seguir.

EM CASTELO BRANCO

Na Delegação de Portalegre funciona um atelier de Pintura com 14 anos de existência. Relacionado com este atelier organizam-se actividades onde participam não só os seus membros como também outras pessoas que se interessam pelo assunto.

Na sequência da programação do atelier, realizou-se uma visita ao museu CARGALEIRO, em Castelo Branco.

Neste espaço museológico, houve oportunidade de admirar quadros pintados pelo pintor como, também, a sua actividade como ceramista. Foi um dia bem passado, onde o trajecto a pé pelo centro histórico e pelas chama-



das “Docas” foram motivo de alegria e boa disposição.

EM ÉVORA

A Associação Solidariedade Social dos professores comemorou o seu 34º aniversário em Évora. Foi a Delegação de Évora a anfitriã desta festa. A Delegação de Portalegre participou nela, realizando uma pequena exposição no espaço que lhe foi destinado e no jantar comemorativo desta efeméride.



Foi uma presença que se associou a todas as Delegações desta Associação.

EM PORTALEGRE

Para a comemoração do 34º aniversário da ASSP, foi-nos solicitado a realização de um vídeo sobre a Delegação de Portalegre. Foi o Instituto Politécnico de Portalegre, através da Escola Superior de Educação que o

realizou e ofereceu. Este vídeo pretendeu dar a conhecer a história desta Delegação e situá-la na cidade de Portalegre.

O programa semanal da Delegação de Portalegre na Rádio Portalegre tem continuado, tendo sido feita uma divulgação da comemoração do 34º aniversário da ASSP e a divulgação das nossas iniciativas.

Portalegre comemorou 465 anos de elevação a cidade no passado dia 23 de Maio. A Delegação de Portalegre foi convidada para apresentar quadros pintados em óleo sobre tela que divulgassem aspectos da cidade de Portalegre. Esta exposição esteve patente na Biblioteca Municipal.

A 13 de Junho, Dia de Santo António, padroeiro da cidade de Portalegre, irá realizar-se uma celebração eucarística. Neste ano foi convidado a participar o Grupo Coral da Delegação de Portalegre. Foi objecto de muitos ensaios a missa de Gounot que irá ser cantada na celebração.

EM VILA VIÇOSA

O Clube de Leitura da Delegação de Portalegre tem estudado vários autores na área da história e literatura, entre eles a poetisa Florbela Espanca. Na sequência deste estudo, organizou-se uma visita a Vila Viçosa onde foram lidos poemas junto à campa da poetisa e visitou-se o Palácio Real e o Museu do Mármore.

UMA VIDA

Faleceu a nossa associada Marta Fonseca. Foi uma professora que esteve na criação desta Delegação e que desenvolveu um trabalho notável no seu funcionamento. Acreditou numa Associação solidária e foi sempre uma militante convicta da ASSP. Fez parte de diversas direcções desta Delegação, nunca se furtando às tarefas que lhe competiam. A Delegação de Portalegre solidariza-se com a família.

Com a colaboração de todos e o empenho de muitos, conseguimos organizar todas as iniciativas nesta Delegação.

DAR ANOS À VIDA E QUALIDADE AOS ANOS

* O Contributo Da Actividade*

As alterações na constituição demográfica nas últimas décadas na Europa e no nosso país têm manifestado um aumento da população idosa, resultante de progressos a nível tecnológico e científico que providenciam mais anos à vida, mas sem a atenção desejada sobre a qualidade de vida desses anos. A esperança de vida no nosso país está a aumentar estimando-se, com base em dados entre 2012 e 2014, uma esperança média de vida à nascença de 80,24 anos (77 anos para os homens e de 83 para as mulheres).

Parece consensual que o conceito de qualidade de vida convoca várias áreas da vida, e pode expressar-se pela satisfação e bem-estar social, pela independência e aporte de competências sociais e cognitivas, pelo sentimento de segurança, autonomia e alegria.

Segundo a Organização Mundial da Saúde o envelhecimento ativo é um processo que pretende a otimização das oportunidades de saúde, de participação e de segurança de forma a promover a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem, aplicável tanto ao indivíduo como a grupos da população.

A prática regular de atividades físicas contribui para estilos de vida saudáveis e autónomos nas pessoas idosas e melhora as suas capacidades funcionais, limitando a progressão de doenças crónicas e de condições incapacitantes

considerando também benefícios de âmbito social, entre os quais capacitando as pessoas idosas no controlo do que fazem e do seu envolvimento em atividades sociais e culturais.

A atividade física surge assim com sentido preventivo e assume-se como uma estratégia privilegiada, tanto a nível individual como social, afigurando-se decisiva na melhoria da saúde pública. Caminhada rápida, dançar ou outra atividade aeróbia de intensidade moderada (pelo menos 150 minutos por semana) e atividades de fortalecimento muscular dos principais grupos musculares (2 ou mais vezes por semana) apresentam, a par de exercícios de equilíbrio e amplitude articular, benefícios significativos ao nível da saúde. Uma atividade aeróbia de intensidade moderada faz aumentar a frequência cardíaca, normalmente provoca sudorese mas ainda permite falar com outra pessoa.

Uma prática regular de atividades físicas orientada por profissionais, promove uma perceção de modificações positivas no corpo e de melhorias marcantes no desempenho das atividades diárias, desencadeando nas pessoas idosas uma forma de empoderamento pelo corpo ao afirmarem-se mais interessadas e disponíveis para serem mais ativas.



NOVOS PROTOCOLOS/VANTAGENS

DUOMED - Dispositivos Médicos Unipessoal Lda.

R. Camilo Castelo Branco, nº79

4425-037 Águas Santas - Maia

Telefone: 224 010 633

E-Mail - duomed@duomed.pt

A DUOMED compromete-se a atribuir aos associados/as da ASSP um desconto de 5%, nas compras efetuadas nas diversas vertentes de dispositivos médicos com que a empresa trabalha e que a seguir discrimina – ortopedia, geriatria, incontinência, higiene especializada, anti escaras, enfermagem, tratamento de feridas, fisioterapia, traumatologia desportiva, podologia, flebologia e linfologia (meias elásticas e de descanso, mangas de compressão e outros), terapia de cicatrizes, mobiliário hospitalar calçado técnico e medicinal, aparelhos de diagnóstico e tratamento.

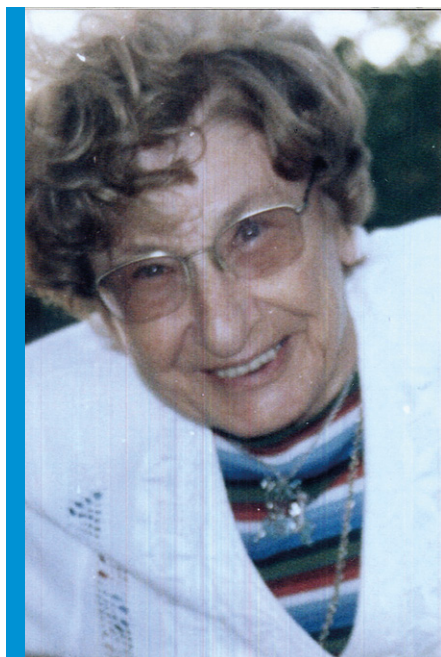
A DUOMED compromete-se também a efetuar entregas dos artigos adquiridos, no domicílio dos associados em compras superiores a 100 euros e na área metropolitana do Porto.

A DUOMED oferece também, sempre que se considere pertinente, aconselhamento técnico assim como análise das necessidades de cada associado/a.

Nota: o desconto acordado não é acumulável com outros descontos ou campanhas que a DUOMED possa vir a implementar.

PARA TI, CONCEIÇÃO VILHENA

Sim, estas palavras são para ti, Maria da Conceição Vilhena, para ti, a Amiga que nunca esquecerei.



Aqui, na nossa Casa de Santarém, num almoço restrito, contei o que, julgo, nunca ter dito a mais ninguém. Lembrei a simpatia com que me trataste no dia em que entrei para a Domus Nostra, o lar de estudantes na rua da Beneficência, ali bem perto da Faculdade de Direito; a austeridade da Irmã Diretora, a irmã Eliette, as regras a que as estudantes estavam sujeitas, o peso que tinhas naquela casa, tu, estudante mais velha, brilhante, acolhedora e simpática.

Recordo as idas ao teu quarto, as conversas sobre os problemas que a Faculdade de Direito me levantara, a simpatia com que tratavas o meu marido – na altura meu namorado. Achavas que ele era especial – não te enganaste. Chegaste a ir connosco até à Baixa, lembras-te?

... E a noite de Santo António em Alfama?... A nossa Amizade foi-se cimentando e confiei-te o meu drama: o curso que estava a frequentar não fora escolhido por mim; o meu pai sempre sonhara ser advogado e decidiu que, terminado o antigo 5º ano dos liceus, eu ingressaria na chamada alínea E, preparando-me para entrar na Faculdade de Direito. Consegui a média necessária para entrar diretamente sem ter que fazer o difícilíssimo Exame de Admissão à Faculdade. Depois começou o drama. O primeiro ano custou a acabar. Estava no 2º ano; a barreira mais difícil, diziam alguns; estava no meio. Eu não gostava mesmo nada da maioria dos conteúdos das matérias que estudava, mas estudava... Um dia cheguei a casa com mais uma reprovação, um «chumbo», como nós dizíamos, tinha chumbado na oral. Quando cheguei, aturaste as minhas lágrimas. Almoçámos e disseste: Vamos para o terraço para podermos falar mais à vontade. Fomos e fizeste uma pergunta direta: O que é que tu gostavas de ser? Professora, respondi eu. Muito bem. De quê? ... História, respondi. Está bem, então é fácil, se sabes o que queres. Vais telefonar para casa e dizer que reprovaste numa cadeira e que queres mudar de curso. Agora!?... Vou dizer agora!? ... Claro!... Não sou capaz! Tens que ser. Tens que dizer o que queres fazer; tens que dizer aos teus pais o que sentes. Eu também pensei noutras coisas até acertar, até me decidir. Dizer pelo telefone! ... Claro, só vais a casa amanhã, não é? É fim de

semana... Quando chegares, já digeriram uma parte da surpresa e indignação.

E levaste três horas a convencer-me que teria de ser assim, e confiaste-me assuntos pessoais e cimentaste mais ainda a nossa amizade. Descemos, peguei no telefone e fiz o que me aconselhaste. No dia seguinte, realmente foi complicado. Quando cheguei a casa o meu pai achava que a mudança se devia ao facto de ter o namorado na Faculdade de Letras, mesmo em frente à minha. Mas a mudança fez-se. O curso de História foi mesmo a minha realização profissional. Sim, senti-me feliz com a minha profissão, a profissão que me deste força para escolher.

É por isso que estou aqui na ASSP e, hoje, aqui no nosso Boletim a explicitar a importância que tiveste na minha vida.

Amicus certus in re incerta cernitur

Obrigada, cara Amiga, um afetuoso abraço para ti da Amiga de sempre e para sempre.

Maria Regina



Maria Regina Pinto da Rocha
Victor Manoel Pinto da Rocha

ANTES DO CONGRESSO



A última escola visitada, Escola Secundária Vasco da Gama de Sines

Intensificámos os contactos com as Escolas, visitando Agrupamentos, a fim de motivar e incentivar a participação no Congresso. Como esta Casa não pode parar e nos ocupa cinco dias por semana, dividimo-nos em grupos, permanecendo uns e saindo outros. Chegámos, assim, ao limite sul do Distrito – Santiago do Cacém e Sines. Muito ainda ficou por fazer. E os resultados, em termos de participação, não foram, em nosso entender, o que desejaríamos, pelos constrangimentos que todos conhecemos.

DEPOIS DO CONGRESSO

- O empenhamento da equipa que organizou foi, indubitavelmente, notório e é justo reconhecer o esforço que um evento desta natureza exige para que tudo possa fluir com naturalidade e acontecer como aconteceu. Numa organização desta envergadura, algumas circunstâncias imponderáveis e não, necessariamente, da responsabilidade de quem organiza são, no cômputo geral, irrelevantes.

- Achámos os temas de interesse, considerando que não seria possível esgotar todos os assuntos que gostaríamos de ver tratados. A mensagem foi, em todos os casos, clara. Os conferencistas imprimiram na sua comunicação, como é natural, os traços da sua personalidade e dos seus próprios conceitos mas é na diversidade que se podem construir consensos e foi-nos muito agradável e proveitoso ouvi-los.

- Os momentos de convívio foram extremamente agradáveis e muito bem escolhidos os locais onde nos reunimos à volta da mesa, bem como a animação proporcionada. Foi possível viver momentos de alegria, partilha, alguma saudável nostalgia, vivenciar o Alentejo nos seus sabores, nos seus aromas, nos seus cantares, nas suas paisagens de quietude e silêncio, onde a vista se espria na lonjura, na monumentalidade e arte de Évora, cidade património mundial da Humanidade.

- Acresce a tudo isto e, em especial, a visibilidade da ASSP que o Congresso proporcionou. É nosso propósito continuar o trabalho que, nesta Delegação, se promoveu antes da sua realização, prolongando, no tempo, os seus objetivos.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

AS MULHERES NA VIDA DE GARRETT: POESIA E PAIXÃO

(TERTÚLIA ORIENTADA PELO PROF. DOUTOR FERNANDO MACHADO)

Em 1954, Júlio Dantas, Presidente da Comemoração do Centenário de Almeida Garrett, afirmava:

"Que maravilhas incalculáveis nos restariam hoje de Garrett se ele não tivesse perdido tanto tempo com a *política* e com as *mulheres*". Esta opinião teve muitos ecos, mas nem por isso deixa de ser profundamente errónea. Pelo contrário esses são os polos mais estruturantes, ou, na expressão de Hernani Cidade, os verdadeiros vetores organizadores do *eu garrettiano*.

Na verdade, o que ficaria da vida e da obra do poeta do amor e da liberdade, se delas eliminássemos as dimensões político-social e lírico-amorosa?

O próprio Garrett reconhece e confessa nas *Viagens* a importância que para si teve esta segunda:

...este é o único privilégio dos poetas: que até morrer podem estar enamorados. E esteve, desde menino até à morte...

O amor povoou muito cedo o coração do poeta, desviando-o da carreira que a família lhe destinara: chegar a Bispo...

Uma bela adolescente o siderou, iniciando "a religião" dos olhos negros: *Por teus olhos negros, negros...// Trago eu negro o coração...*

Mas não desmereceu depois os olhos de outras cores, na plêiade de amores tidos com Luísa,

Adelaides, Rosas, Márcias, Délias, Análias, ..., Joaninhas, Lauras Júlias...

Todavia, foi casado alguns anos, com Luísa Midossi, por quem se apaixonou, quando esta tinha 13 anos e de quem se viria a separar, refazendo a vida com a emprega-



da de 18 anos, Adelaide Pastor, que venerou como companheira e mãe da sua única filha. Mas seria a andaluza Rosa Montufar, Viscondessa da Luz, a grande paixão da sua vida.

A abertura do seu pensamento à filosofia naturalista, atravessada por um veio de claro pendor libertino, fez dar ao corpo e à vida na terra uma importância que bem se vislumbra em poemas como:

Nas froixas, débeis asas da saudade, As minhas asas, ou Não te amo.

Ignoto Deo, Ela, Rosa,

Luz... que a andaluza que lhe fez na terra o verdadeiro céu - Aí, na terra monte,, Aí nessa bruta serra // Aí foi um céu na terra - e deu ocasião às Folhas

caídas e a poemas que se espalham por Flores sem Fruto.

A linguagem crua e lasciva dos poemas da juventude regressou à criação da vida madura que a morte extemporânea lhe fez curta. Esta paixão premente e adúltera sepultaria, de forma radical, todos os amores anteriores da sua vida:

"...eu a ninguém amei, a ninguém hei-de amar senão a ti"

As cartas escritas a quente são retrato da intensidade do seu sentir:

"A noite de ontem, minha alma, foi o dia mais belo da minha vida. Oh Deus eterno! Como eu vivi, o que gozei! Se pode haver céu depois disto?"

Pela força do seu naturalismo, Garrett tornou o pecado virtude.

Teve coração de mais, é certo, gastando depressa a vida como o próprio o reconheceu, mas, vingou a perda na imortalidade dos versos que o consagraram como o *poeta do amor*.

Esta Tertúlia, pelo dinamismo de que se revestiu, foi amplamente partilhada pelos participantes, que se deliciaram, ao longo da sessão, dizendo e ouvindo alguns dos poemas citados acima.

Depois deste momento cultural, o convívio prosseguiu, de forma animada, num Restaurante típico da nossa cidade, ao som de fado de Lisboa e de outros cantares...!

LIVRO DE BORDO

Rui F. M. Gonçalves

CRÓNICA FAMILIAR, Vasco Pratolini

Contar o amor num sentido literalmente fraterno. Dois miúdos, dois irmãos, a viverem em mundos diversos mas que se reaproximam de forma inelutável. Depois, viver a idade adulta, sentindo a pobreza, a guerra, a doença mas mantendo um quente abraço. Até sempre.



O texto é uma longa conversa de Vasco (também narrador) com o seu irmão ausente, Dante/Ferruccio, a partir da morte da mãe de ambos.

A primeira Guerra Mundial tinha acabado há pouco e os dois irmãos estavam separados por via de uma decisão motivada pelo parto fatal de Ferruccio.

A avó obriga Vasco a visitar o irmão recém-nascido que passou a habitar a Villa Rossa, propriedade de um Barão cujo mordomo se encarregou da criança a partir do seu nascimento.

A ideia da culpa da morte da mãe ser de Ferruccio (o nome Dante ficara para trás por desejo do seu protector) martiriza Vasco e revolta-o e é, também por isso, que as visitas são penosas e lhe parecem desnecessárias.

A criança vai crescendo, alimentada a leite de vaca e torna-se um miúdo a viver “num aquário”, silencioso, respeitador de regras férreas e sem contacto com a vida real.

O pai de ambos volta a casar e transitoriamente deseja o regresso do filho mais novo. Necessidades económicas fazem-no repensar a decisão e por trezentas liras emprestadas aceita que o filho regresse à sua prisão dourada.

Vasco afasta-se progressivamente do irmão mas mantém a companhia da avó.

O tempo acaba por provocar uma profunda ferida em Ferruccio: o Barão morre e o seu mordomo despede-se, facto que irá provocar uma decadência económica que o seu protegido não conhecia.

São estas voltas da vida que acabam, de forma imprevista, por aproximar os dois irmãos.

Vasco acolhe Ferruccio no seu cubículo subalugado, escuta-o, ampara-o e inicia com ele um caminho de verdadeira fraternidade de que até então não conheciam. A avó sente, por um curto período, momentos de felicidade até então ausentes.

A pobreza contínua, o casamento imperfeito, os trabalhos precários e, sobretudo a doença vão unir os dois jovens de forma duradoura. O menino rico é agora aquele que precisa de apoio e vai recebê-lo.

As epidemias são constantes em Itália e a Ferruccio vai ser detectada “uma coisa nos intestinos”, um “bacilo” por descobrir.

O homem atlético, talvez até belo, não escapa ao hospital. À sua cabeceira, nem a mulher, nem a filha pequena, nem o pai – somente o irmão e até ao fim.

60 anos,
Licenciado em
Filologia Românica pela
U. Clássica de Lisboa e Mestre em
Comunicação pela U. Nova de
Lisboa.

Tradutor, realizador e apresentador
de programas de rádio de carácter
cultural e informativo, Professor
do Ensino Secundário Público e do
Ensino Superior Privado.



Pratolini consegue tecer um texto de uma delicadeza e uma sensibilidade ímpares. Resgata a personagem de Ferruccio à sua previsível frivolidade e faz-nos descobrir uma figura densa, sofrida, esperançosa.

A sua crónica de uma família banal e derrubada, numa Europa em guerra, é capaz de evidenciar, apesar de todos os escolhos, a doçura que o humano pode conter: “*As minhas ideias e convicções, o amor que sentia pela minha mulher e pela minha filha que também eu tivera, a fé no meu trabalho, a verdade pela qual os amigos mais queridos haviam tombado na Resistência, a minha humanidade e as minhas aspirações, tudo vacilava perante a injustiça que lhes opunha o teu destino*”.

O AUTOR

Vasco Pratolini (Florença, 1913-Roma, 1991) nasceu no seio de família de condição humilde e desde muito novo teve que trabalhar em várias ocupações enquanto o seu amor pela literatura se solidificava. Mais tarde é jornalista, frequenta a Universidade e envolve-se na defesa dos ideais proletários e participa activamente na Resistência ao nazi-fascismo. Depois da guerra dedica-se à escrita para jornais, para cinema e deixa vários livros de relevo numa bibliografia vasta: *Crónica familiar*, *O domingo da pobre gente*, *Metello* (Prémio Viareggio), *Longa viagem de Natal*.

“MUDOU A ESCOLA, MUDOU A SOCI

Ana Maria Morais, secretária da Direção nacional da Associação de Solidariedade Social de Professores, afirma que é importante questionar, refletir, encontrar formas de agir. Os tempos mudaram e, na sua opinião, a diferença entre ensinar e educar tem de ser dimensionada por quem ensina.

Sara R. Oliveira

A Associação de Solidariedade Social de Professores (ASSP) tem 34 anos de vida, quatro estruturas residenciais em Setúbal, Porto, Carcavelos e Aveiro, 15 delegações espalhadas pelo país, incluindo Açores e Madeira. É uma associação aberta e que debate problemas e formas de agir. É uma associação que, com os professores, está empenhada em criar espaços de reflexão sobre o seu papel na construção da sociedade.

Ana Maria Morais, secretária de Direção nacional, conta que o sonho de 34 anos, sonho ambicioso, tem sido concretizado. O tempo passa e há preocupações que se mantêm e novos problemas que surgem no caminho de quem tem a missão de ensinar. Na sua opinião, é importante fazer perguntas para pensar. O que é ser professor, hoje? O que se pretende de um professor: que ensine, que eduque?

“Um professor pode ser apenas um executante de um programa. Nesse caso, o professor ensina, apenas, e pode fazê-lo bem. Mas um professor pode querer participar na construção de um projeto de uma sociedade humanista, futura, e então torna-se num agente construtor de uma dinâmica nova”, refere nesta entrevista ao EDUCARE.PT.

“Nós Professores. Habitar o Futuro” é o tema do congresso que a ASSP está a organizar e que terá lugar de 21 a 23 de maio, no Palácio Dom Manuel, em Évora. José Barata Moura, Carlos Fiolhais, Maria do Rosário Gama, Júlio Pedrosa são alguns dos convidados. “Queremos construir elos de ligação com os professores, que são os atores privilegiados da relação entre o presente e o futuro. A escola é um motor de mudança. Cabe aos professores pensar que mudança e qual o seu sentido”, lê-se na apresentação do congresso. Os fins da educação, a missão da escola, as parcerias a construir, o papel do professor na transformação da sociedade, o envelhecimento demográfico e a prevenção do stress, são alguns dos assuntos em análise.

EDUCARE.PT: A Associação de Solidariedade Social de Professores (ASSP) comemora 34 anos. Quais os seus principais objetivos junto dos professores?

Ana Maria Morais (AMM): A ASSP é a maior associação de professores do país. Os professores fundadores da ASSP tinham um sonho que começou a ter contornos formais há 34 anos, precisamente em 21 de maio de 1981.

No início dos anos 80, do século XX, uma das grandes preocupações que se colocavam aos professores era como viver com dignidade os seus últimos anos, uma vez terminada a sua função docente. O sonho dos fundadores da ASSP foi a criação de estruturas adequadas e necessárias que dessem satisfação àquelas preocupações, à criação de valores como a construção de lares, residenciais, centros de dia, casas de saúde.

Esse sonho, ambicioso, claro, foi em grande parte concretizado. Hoje em dia, a ASSP tem quatro estruturas residenciais de reconhecida qualidade para professores e seus familiares em Setúbal, Porto, Carcavelos e Aveiro, totalmente independentes do Estado. As delegações têm múltiplas atividades de raiz cultural frequentadas por largas centenas de professores que assim mantêm uma atividade intelectual muitas vezes acompanhada de ações de manutenção física. A ASSP cobre praticamente todo o país através das suas 15 delegações, incluindo Açores e Madeira.

Mas se o património material da ASSP é importante, o seu valor imaterial baseado no conhecimento e na experiência dos seus associados pode considerar-se uma dimensão dificilmente atingível pela maioria das associações. Esse é um valor que deve ser colocado solidariamente ao serviço de todos os professores.

E: E as preocupações mudaram ao longo dos anos?

AMM: Embora não deixem de ser os de há 34 anos, outros problemas surgiram, têm outras dimensões. A natureza da solidariedade que os professores esperam encontrar tem que ter outras vertentes, a começar pela criação de espaços de diálogo e reflexão, por exemplo: O que é ser professor hoje? O que se pretende de um professor, que ensine, que eduque?

A ASSP quer constituir com os professores espaços de reflexão sobre o seu papel na construção da sociedade futura. Perante esta nova dimensão cultural da solidariedade, a ASSP não pode e não fica indiferente na procura de objetivos que deem respostas criativas a muitas das angústias dos professores. E, repare, que não estou a entrar nos aspetos económicos... Ficarão para uma outra entrevista!

E: A escola mudou tornou-se uma frase comum nos últimos tempos. A ASSP tem consciência dessa transformação?

EDADE, MUDARAM AS FAMÍLIAS”

AMM: A diferença entre ensinar e educar, no fundo, problema fulcral do que é a escola, tem de ser dimensionada pelos professores. Mudou a escola, mudou a sociedade, mudaram as famílias, mudaram os modos de viver. A ASSP tem consciência de que é necessário refletir, para agir, que mudança querem os professores para si próprios. Um professor pode ser apenas um executante de um programa. Nesse caso, o professor ensina, apenas, e pode fazê-lo bem. Mas um professor pode querer participar na construção de um projeto de uma sociedade humanista, futura, e então torna-se num agente construtor de uma dinâmica nova. Para isso, precisa de espaços de convívio e reflexão, precisa de entender o novo conceito amplo e dinâmico de solidariedade. Precisa de refletir, em conjunto, sobre o papel da escola no desenvolvimento da criatividade, da curiosidade e porque não da coragem. Dos jovens com quem convive agora e que se reformarão em 2075! É essa oportunidade que permite criar pontos de partida para agir que a ASSP quer oferecer aos professores.

E: O que tem a ASSP para oferecer aos professores?

AMM: É uma questão muito importante, direi mesmo vital. Deixe-me recorrer a um conceito da Física para chegarmos a uma metáfora esclarecedora. Nós podemos ver a ASSP como a representação no espaço de dois vetores, metaforicamente o binómio espaço/vetores cria um campo. Ora, é nesse campo vetorial que cada professor pode escolher: contribuir para a criação de novos vetores no espaço; ou encontrar vetores complementares para consumir o seu próprio projeto. Digamos que cada professor pode situar-se, escolher o seu referencial. É claro que a consumação dos projetos individuais contribui para dar força à ASSP que assim se tornará cada vez maior.

E: A ASSP vai realizar um congresso a 21, 22 e 23 de maio em Évora, cujo tema é “Nós Professores. Habitar o Futuro”. Porquê e para quê a realização deste congresso?

AMM: A ASSP tem quatro grandes objetivos para a realização deste congresso. Comemorar o 34.º aniversário da ASSP com uma demonstração de vitalidade da associação. Diminuir o quadro de isolamento das delegações, o que leva a que cada delegação não conheça a maior parte das atividades das restantes. Criar um espaço de reflexão sobre as várias questões que se colocam aos professores. Integrar no conceito de solidariedade uma dimensão cultural.

E: Quais os temas principais que vão ser tratados no congresso?

AMM: No site do congresso e da ASSP encontra-se com todo o pormenor quais os temas específicos que os confe-

rencistas irão abordar. Seria demasiado extenso fazer uma descrição. No entanto, posso dizer que teremos connosco Onésimo Teotónio Almeida, José Barata Moura, Carlos Fiolhais, Albino Pedro, Anjos Lopes, Mariana Valente, Ivone Martins Patrão, Filomena Mendes, Maria do Rosário Gama, Júlio Pedrosa de Jesus, que debaterão com os professores o grande tema geral do congresso “Nós Professores. Habitar o Futuro”.

E: Há vantagens para os professores no ativo em participarem neste congresso?

AMM: Este congresso foi acreditado como um curso de formação de 15 horas a que correspondem 0,6 créditos. A ASSP, sempre dentro do espírito de alargar a dimensão de solidariedade a aspetos culturais, subsidia em 50% a formação dos professores associados, no ativo. Um professor, no ativo, associado da ASSP, paga pelo congresso (curso de formação) e jantar comemorativo 25 euros.

E: A data da realização do congresso coincide com o aniversário da ASSP. Isso tem algum significado especial para a associação?

AMM: De facto, tem. No tema do congresso “Nós Professores. Habitar o Futuro”, a palavra “Nós” levou-nos para o logótipo na sua outra versão semântica. De “Nós”, passámos a elos que se organizam de forma aberta para que outros elos sintam o espaço como seu.

Assim, queremos que a realização do congresso constitua uma forma digna e produtiva de comemarmos os 34 anos da maior associação de professores do país, dando-nos a conhecer a todos os professores no ativo, ou não, como uma associação aberta e empenhada na discussão dos problemas para determinarmos formas de agir.



Este texto pode também ser lido no site da Porto Editora www.educare.pt na rubrica Notícias: “Mudou a escola, mudou a sociedade, mudaram as famílias”. - 12-05-2015
<http://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=372826&langid=1>

VIAGENS CULTURAIS EM GRUPO



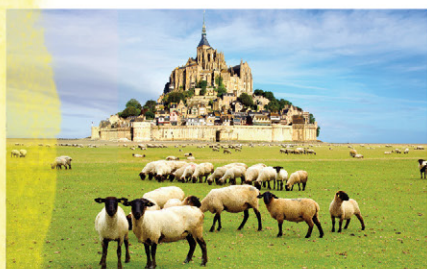
GRANDE CIRCUITO ITALIANO
23 a 31 de agosto de 2015
1.445 € *



RÚSSIA
1 a 7 de setembro de 2015
1.600 € *



PROMS - LONDRES
COM O MAESTRO RUI MASSENA
5 a 8 de setembro de 2015
1.895 € *



NORMANDIA E BRETANHA
31 de agosto a 6 de setembro de 2015
945 € *



**ALEMANHA - ROTA ROMÂNTICA
E FLORESTA NEGRA**
21 a 27 de setembro de 2015
1.195 € *



**JEREZ DE LA FRONTERA
E PUEBLOS BLANCOS**
13 a 19 de setembro de 2015
775 € *



**DENTRO DO SEGREDO - COREIA
DO NORTE E COREIA DO SUL**
COM O AUTOR JOSÉ LUÍS PEIXOTO
3 a 17 de outubro de 2015
5.285 € *



JAPÃO
2 a 14 de novembro de 2015
4.205 € *



**ÍNDIA - TRIÂNGULO DOURADO
E GOA**
17 a 29 de novembro de 2015
2.705 € * (partida do Porto)
2.765 € * (partida de Lisboa)

* Preço por pessoa em quarto duplo.